



ENCONTRO DOS
COORDENADORES DE GTs
E TITULARES DE OCITAs DA

4CCR



O 4º Ofício Administrativo de Coordenação e de Integração (OCITA) está vinculado à 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério P\xfablico Federal (MPF)

Mandato Principal: Atua na fiscaliza\u00e7\u00e3o da qualidade da \u00e1gua.

METAS 2025

Cenário: A atuação do 4º OCITA revelou desafios sistêmicos que impedem o monitoramento eficaz da qualidade da água no Brasil, especialmente quanto a resíduos de agrotóxicos.

- **Obstáculos:** As principais barreiras são a infraestrutura laboratorial fragmentada, o alto custo, a falta de recursos humanos, a baixa priorização política local e a falta de transparência nos dados.
- **Papel do MPF:** O MPF é indispensável para alavancar revisões normativas, assegurar financiamento e garantir a publicidade dos dados

Diagnóstico Crítico: Monitoramento de Agrotóxicos na Água

As discussões com o Ministério da Saúde revelaram vulnerabilidades sistêmicas na vigilância da qualidade da água.

- **Lacunas Normativas:** A legislação atual não exige acreditação para análise dos 40 parâmetros de agrotóxicos, nem impõe a divulgação detalhada dos resultados.
- **Capacidade Laboratorial Restrita:** A análise de agrotóxicos se concentra em poucos Laboratórios Centrais (LACENs), com a Fiocruz atuando como apoio, mas com limitações de insumos e capacidade.
- **Falta de Transparência:** Relatórios agregados que indicam apenas "abaixo do valor permitido" mascaram os níveis reais de contaminação.
- **Dados Fragmentados:** Não há uma base de dados unificada sobre a comercialização e aplicação de agrotóxicos para orientar a coleta de amostras.

Os Desafios da Infraestrutura Laboratorial (Rede SISLAB) **A ampliação da capacidade de análise de agrotóxicos no Brasil enfrenta barreiras significativas.**

- **Alto Custo:** A implementação de uma capacidade analítica completa em um laboratório custa entre R\$ 4,5 milhões e R\$ 6 milhões.
- **Manutenção:** Contratos de manutenção preventiva e corretiva são um problema crônico, com custos anuais de cerca de R\$ 300 mil por laboratório.
- **Recursos Humanos:** Há uma carência de profissionais qualificados para operar os equipamentos complexos.
- **Baixa Priorização Política:** Gestores estaduais e municipais frequentemente direcionam recursos para agravos de maior visibilidade (como a dengue), negligenciando o monitoramento ambiental;

Plano de Ação

Uma reunião técnica em junho de 2025 definiu um plano de ação para enfrentar os desafios identificados.

- **Revisão Normativa Urgente:** Inserir a exigência de acreditação laboratorial para todos os parâmetros e determinar a divulgação da concentração de cada substância ao consumidor.
- **Transparência Total:** Exigir a publicidade de todos os laudos e dos dados de comercialização e pulverização de agrotóxicos.
- **Articulação para Financiamento:** Buscar, com a bancada federal, a destinação de R\$ 10 a R\$ 20 milhões via emendas parlamentares ou no PLOA 2025 para a infraestrutura laboratorial

Monitoramento Ambiental de Agrotóxicos

Os esforços do 4º OCITA estão alinhados com outras iniciativas federais de grande relevância.

- **Estratégia MMA e Embrapa:** Lançada em fevereiro de 2025, a "Estratégia de Monitoramento Ambiental de PFOS e Agrotóxicos" visa gerar, durante três anos, dados sistematizados sobre a contaminação em todo o país.
- **Objetivo:** Subsidiar a criação de políticas públicas para a proteção ambiental e da saúde, avaliando o impacto de 53 ingredientes ativos em mananciais de água.

